



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA - CUBT

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM - FACL

IRNA MORAES ARAÚJO

**FORMAS DE NEGAÇÃO NÃO CANÔNICAS NAS CONSTRUÇÕES [NEM X],  
[NEM EM], [NEM QUE] E [NEM SE]**

**Abaetetuba**

**2024**

IRNA MORAES ARAÚJO

**FORMAS DE NEGAÇÃO NÃO CANÔNICAS NAS CONSTRUÇÕES [NEM  
X], [NEM EM], [NEM QUE] E [NEM SE]**

Este trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Portuguesa e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Letras Licenciatura Língua Portuguesa, da Faculdade de Ciências da Linguagem, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Robson Borges Rua

**Abaetetuba**

**2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

A658f Araújo, Irma Moraes.  
FORMAS DE NEGAÇÃO NÃO CANÔNICAS NAS  
CONSTRUÇÕES [NEM X], [NEM EM], [NEM QUE] E [NEM  
SE] / Irma Moraes Araújo. — 2024.  
20 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Robson Borges Rua  
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do  
Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Língua  
Portuguesa, Abaetetuba, 2024.

1. Fenômeno da negação. 2. Funcionalismo. 3. Motivação.  
I. Título.

CDD 400

---

IRNA MORAES ARAÚJO

**FORMAS DE NEGAÇÃO NÃO CANÔNICAS NAS CONSTRUÇÕES [NEM X],  
[NEM EM], [NEM QUE] E [NEM SE]**

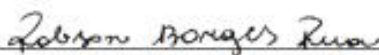
Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Robson Borges Rua

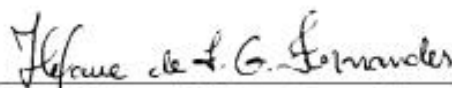
Data de aprovação: 07/11/2024

Conceito: Excelente

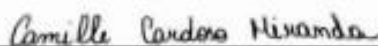
**Banca Examinadora:**



Prof. Dr. Robson Borges Rua  
Universidade Federal do Pará



Profª. Drª. Helene de Fátima Gomes Fernandes  
Universidade Federal do Pará



Profª. Drª. Camille Cardoso Miranda  
Universidade Federal do Pará

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>9</b>
2.1. O fenômeno da negação na perspectiva funcional .....	9
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>13</b>
4.1 As variedades das formas de negação em estudo .....	13
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>20</b>

# FORMAS DE NEGAÇÃO NÃO CANÔNICAS NAS CONSTRUÇÕES [NEM X], [NEM EM], [NEM QUE] E [NEM SE]

Irna Moraes Araújo<sup>1</sup>

Robson Borges Rua<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho pauta uma discussão a respeito do fenômeno da negação, traçando o foco para os diversos usos de uma expressão considerada canônica pelo Português Brasileiro, em conjunto com outras não-canônicas. Este estudo tem como objetivo apresentar o processo de adaptação linguística que ocorre no português, através de um olhar relacionado à motivação da linguagem. Por esse motivo, esta pesquisa justifica-se pela verificação de que os seres humanos são expressivos, através das mais variadas formas de se comunicar. Este trabalho se propõe a complementar os estudos existentes na área do Funcionalismo, visto que a língua é funcional e dinâmica, e está sempre em constante evolução, assim como o meio social em que ela está inserida. Assim, é imprescindível a realização de pesquisas relacionadas às variações linguísticas dentre as quais pode-se citar o objeto deste estudo, e as formas que elas ocorrem, visto que essas alterações existem no dia a dia e são essenciais para a realização da comunicação no meio da linguagem.

**Palavras-chave:** Fenômeno da negação, Funcionalismo, Motivação.

**Abstract:** The current work guides a discussion about the phenomenon of denial, whose object are the constructions [Nem X], [Nem em], [Nem que] e [Nem se], which have an element that belongs to the set of canonical forms. This study has the objective to show the process of linguistic adaptation that occurs in Portuguese, through a look related to language motivation. For this reason, this research is justified by the verification that human beings are expressive, through the most varied ways of communicating. This work aims to complement existing studies in the Functionalism field, since the language is functional and dynamic, and is always in constant evolution. Therefore, it is essential to execute researches related to linguistics variations among which can be mentioned the object of this study, and the forms they occur, considering that these alterations exist daily and are essential to carry out communication in language.

**Keywords:** Phenomenon of denial, Functionalism, Motivation.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Letras da Universidade federal do Pará / Campus de Abaetetuba (araujoirna9@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor Dr da Universidade Federal do Pará / Campus de Abaetetuba (robson.rua.ufpa@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que o Brasil é um dos maiores países em termo de extensão territorial, contendo assim uma população vasta e heterogênea. Ademais, essa questão influencia diretamente na língua portuguesa e em como ela é utilizada. Dito isso, é inegável a grande variação linguística que existe no país, e, mais ainda, o quanto essas variações estão presentes no cotidiano. Há expressões que possuem um significado pré-definido, chamadas de canônicas, assim como há aquelas que divergem da regra e que são mais utilizadas em algumas ocasiões consideradas informais, ditas não canônicas.

A considerar o que foi exposto acima, a negação se trata de um recurso contra argumentativo que pode ser utilizado em qualquer contexto social, dos mais diversos modos e pelo mais variado público linguístico, como cita Neves (2011, p. 285):

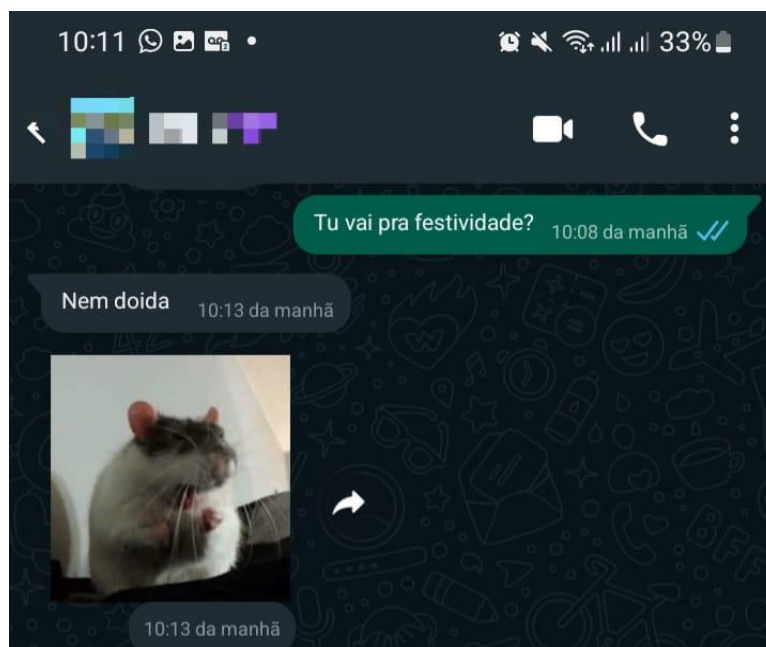
A negação é uma operação atuante no nível sintático-semântico (no interior do enunciado), bem como no nível pragmático. É um processo formador de sentido, agindo como instrumento de interação dotado de intencionalidade. A negação é, além disso, um recurso argumentativo (ou contra argumentativo).

Diante do exposto, a negação atua, como já mostrado acima, em diferentes áreas da comunicação. E, por esse motivo, para que a intenção do falante seja alcançada ele se utiliza de artifícios diversos para ser entendido e repassar sua mensagem, como serão apresentados em exemplos no decorrer deste projeto.

De acordo com o que foi posto acima, o presente trabalho objetiva-se no sentido de investigar os diversos usos de quatro construções que atuam no sentido de negar, mas que nem todos os termos que as compõem são comumente usados para esta função, a saber: [NEM X], [NEM EM], [NEM QUE] e [NEM SE]. Tendo como base teórica os estudos de uma perspectiva funcionalista, e entender como se dá sua manifestação nos mais diversos contextos. Ademais, pretende-se também sinalizar o processo de mudança linguística que ocorre no Português Brasileiro, de forma a analisar como este processo ocorre e qual sua motivação, e, dessa forma, mostrar que a língua é maleável e, por isso, está sujeita a certas adaptações no decorrer do tempo.

O objeto apresentado neste artigo é considerado uma expressão não canônica do Português, que varia em forma, mas possui valor de negação, dentro das suas próprias variações. Assim, a presente pesquisa dar-se-á com base em uma análise sincrônica. Dessa forma, apresenta-se o exemplo a seguir da composição a ser analisada no decorrer desta pesquisa:

## Dado 01: Apresentação do objeto da pesquisa



Fonte: WhatsApp, 2024.

Com base no exemplo apresentado, é possível notar o uso conjunto de um termo de negação canônico juntamente com outro termo já existente na língua, os quais são *nem* e *pensar*, respectivamente, para negar de forma expressiva à pergunta feita anteriormente. Com relação à construção sintática, primeiro termo é um advérbio de negação canônico, tratado assim pela gramática tradicional, comumente utilizado para negar. Já o segundo é um substantivo feminino, o qual, geralmente, não possui a função de negação. Dessa forma, é possível perceber que a depender da situação comunicativa em que o falante se encontra ele pode se utilizar de diversos artifícios para se expressar, incluindo expressões “emprestadas” com significados distintos.

A temática para este trabalho surgiu dentro da disciplina Semântica a Pragmática, presente na grade curricular do curso de Letras – Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pará, campus de Abaetetuba. Ademais, surgiu justamente através da verificação de que os seres humanos são expressivos e tendem a evoluir cada vez mais essa expressividade, como cita Rosário (2015, p. 43), “Princípio da força expressiva maximizada: O inventário de construções é maximizado para propósitos comunicativos”. Ou seja, quanto maior for a ideia que o interlocutor quer repassar, maior será a sua expressividade. O que remete ao fato de que o ser humano sempre busca se manifestar de forma a conseguir repassar tudo o que deseja.

Desse modo, a motivação para a escolha deste tema se deu também com a razão de mostrar que a língua, por ser funcional, não é uma estrutura rígida, e sim maleável, como será



visto no decorrer deste artigo, de forma que a intenção do falante na construção da linguagem é essencial para que a comunicação se estabeleça.

Por esse motivo, esta pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da corrente teórica intitulada Funcionalismo, na linha de pesquisa do semanticista Ferrarezi Jr (2008), Rosário (2015), Neves (2011) e outros estudiosos da área. Os quais apresentam estudos na área do contexto linguístico, tendo como foco a funcionalidade da língua e como ocorrem as mais diversas formas de expressão e uso da Língua Portuguesa.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão apresentados alguns autores relacionados com a temática apresentada neste trabalho, como forma de melhor conceituar o tema proposto, e, assim, evidenciar não só a importância dele, mas também sua funcionalidade na língua. Nesse sentido, o assunto abordado é bastante discutido na atual sociedade, mas é posto que ainda há bastante espaço para contribuições, visto que a língua se encontra em constante evolução.

Assim, os estudiosos apresentados no decorrer deste capítulo são de grande relevância para o estudo funcionalista, que é o foco deste trabalho, justamente pela verificação de que, através de seus estudos, é possível notar que a língua é funcional e adaptável a depender do contexto vivenciado.

### 2.1. O fenômeno da negação na perspectiva funcional

É posto que o termo “nem” é considerado um advérbio canônico de negação, como outros casos que se exemplificam como: *não*, *nunca* e *jamais*. Assim, eles atuam, como o próprio nome já diz, para negar algo. Bechara (2009, p. 242) conceitua os advérbios como “expressão modificadora que por si só denota uma circunstância {...} e desempenha na oração a função de adjunto adverbial”. Nesse sentido, o termo apresentado acima, que denomina este trabalho, trata-se de algo que já é utilizado canonicamente para negar, mas que, a depender do contexto conversacional que está inserido, se une a outros termos não canônicos para criar as mais diversas formas de negação, como será apresentado no decorrer da pesquisa.

O autor ainda apresenta um exemplo do fenômeno da negação ao descrever que “As principais circunstâncias expressas por advérbio ou locução adverbial são: “{...} 15) *negação*: Não lerá sem óculos.” (BECHARA, 2009, p. 245).

Outro conceito semelhante para os advérbios de negação é o apresentado por Castilho (2014), que apresenta os advérbios como uma classe de palavras invariáveis, que funcionam como modificador do verbo. Nesse caso, as palavras invariáveis são aquelas que não apresentam flexão de gênero, número e grau, atuando sempre de uma mesma forma, sem sofrer modificações.

Por outro lado, partindo do pressuposto de que a língua se adapta aos mais diferentes contextos conversacionais e está em constante processo de evolução, ela se apresenta de diversas maneiras como forma de suprir a necessidade cada vez mais presente de interação entre os falantes, a atual pesquisa busca apresentar um olhar mais específico para as formas de negação que, contam com a presença do advérbio de negação ‘nem’, mas que, por conterem outros elementos em sua formação, não são tratadas como advérbios de negação canônicos.

Neste caso, é possível perceber que os termos canônicos atuam de forma eficiente no sentido de explicitar a intenção do falante ao negar, porém as línguas naturais, em seu estágio normal, passam por um processo de adaptação e isso se dá devido ao fato de os falantes serem seres cada vez mais expressivos.

Nesse sentido, no século XX aproximadamente, surge uma nova forma de se estudar a linguagem, denominada Funcionalismo. O qual se caracteriza por conceber a linguagem como algo que é passível de sofrer alterações ao longo do tempo, por meio de fatores externos. Dito isso, esse modelo se caracteriza por entender a língua como uma estrutura maleável, e não autônomo, como é posto por Martelotta e Kenedy (2015) no livro intitulado *Linguística Funcional: Teoria e Prática*.

Assim, o Funcionalismo surge justamente pela verificação de que a língua está em constante processo de evolução e adaptação, e, desse modo, necessita ser estudada como tal, ademais, ele age de modo a trazer um novo olhar para a análise linguística. Nesse aspecto, Givón (1995, p. 8) defende que a linguagem é motivada, e caracteriza a visão funcional da seguinte forma:

A linguagem é uma atividade sociocultural; a estrutura serve a funções cognitivas e comunicativas; a estrutura é não arbitrária, motivada, icônica; mudança e variação estão sempre presentes; o sentido é contextualmente dependente e não atômico; {...} a estrutura é maleável e não rígida; as gramáticas são emergentes.

Nesse sentido, é importante analisar a linguagem baseada no uso, isto é, na forma como ela é utilizada com base nos falantes e nas suas experiências, visto que o ambiente influencia a língua e o individual gera o sistema linguístico, pois a forma como o falante se comporta linguisticamente influencia diretamente na língua. Assim, com relação ao fenômeno da negação, tema central desta pesquisa, Ferrazeri Jr (2008, p. 185) afirma o seguinte:

A negação, nas línguas naturais, vai muito além da utilização de advérbios de negação como “não”, “nunca” e “jamais”. Existem formas de negar mais sutis ou mais grosseiras, utilizadas em situações sociais diferentes, que se prestam a diferentes propósitos.

De acordo com o que foi posto acima, é possível perceber que a negação atua de acordo com a intenção do falante, e, a depender do que ele quer repassar ao seu interlocutor, ele se utiliza de diferentes artifícios da língua para alcançar seu objetivo. Ademais, Rosário (2015),

no livro denominado *Linguística Centrada no Uso*, apresenta o Princípio da força maximizada, onde o autor afirma que a forma com que os falantes se expressam é maximizada para alcançar seus propósitos comunicativos, dizendo que “para satisfazer a necessidades comunicativas, novas formas gramaticais desenvolvem-se ao lado de estruturas equivalentes disponíveis, com crescente grau de expressividade” (ROSÁRIO, 2015, p. 48). Isso significa dizer que, a depender do contexto conversacional em que determinado falante se encontra, e a depender da sua intenção, ele tende a potencializar seu discurso como forma de alcançar o que pretende.

No decorrer da evolução da sociedade, a língua também evolui com ela, dito isso Frege (1892) defende que, na língua, se dá o Princípio da composicionalidade, que atua no sentido de que o significado de uma expressão complexa se dá em função do significado da soma de suas partes que a constituem, e propõe que as expressões não somente estabelecem uma relação de referência com o mundo, mas ainda possuem um sentido determinado. Isso significa dizer que cada palavra ou expressão possui um significado associado a ela, porém, em algumas situações, esse significado vai se perdendo no decorrer do uso, esse processo é denominado perda de composicionalidade.

Desse modo, como será apresentado na análise de dados do presente trabalho, há algumas expressões que não possuem o sentido de negação, mas que, se usadas em determinados contextos, podem adquirir esta característica. Demonstrando, mais uma vez, o quão maleável a língua pode ser, e que o contexto social, histórico e cultural influencia diretamente na forma como ela pode ser utilizada e adaptada das mais diversas maneiras, e, expressando ainda, que a mudança linguística se dá no uso, como já apresentado.

Ainda nesse sentido, a intenção do falante, como já visto acima, é bastante presente quando se trata do fenômeno da negação, pois, a depender do objetivo a ser alcançado, ele se utiliza de métodos diferentes. Muitas vezes, como já analisado, é possível observar que o contexto social/cultural possui grande importância no modo como a linguagem tende a se concretizar, como é o caso de determinados grupos da sociedade que se expressam de variadas formas, como por exemplo, as gírias. Isso se dá por conta que os falantes tendem a ser dotados de intencionalidade, e, assim, a linguagem vai cada vez mais se adaptando, como consequência direta dos fatores apresentados acima, o que resulta em uma língua em constante processo de evolução, e com cada vez mais formas diferentes de sinalizar um mesmo significado.

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa científica é um processo pelo qual se dá uma investigação com o intuito de analisar, solucionar ou responder uma questão no estudo de algo pré-determinado. Assim, Bastos e Keller (1995, p. 53) afirmam que “A pesquisa científica é uma investigação metódica

acerca de um determinado assunto com o objetivo de esclarecer aspectos de um estudo”. Nesse sentido, a pesquisa científica se dá através de várias modalidades, dentre elas está a pesquisa bibliográfica, a qual será apresentada a seguir neste artigo.

Esta proposta de estudo tem como base a pesquisa bibliográfica que se caracteriza por ter a finalidade de complementar e atualizar o conhecimento científico, com o objetivo de se aprofundar em um tema determinado, através da análise de obras já publicadas, desde que estejam de acordo com o tema proposto. Este tipo de pesquisa é essencial para a construção de um trabalho de caráter científico, uma vez que permite ao pesquisador um conhecimento mais amplo acerca do que se deseja escrever. Assim, ela se dá através de pesquisas em materiais que estejam disponíveis de forma online e/ou física.

Além disso, a presente pesquisa se caracteriza pela forma qualitativa, visto que esta se caracteriza pelo uso das interpretações sociais. Assim, esta abordagem trata de fenômenos reais, e atribuem sentidos concreto aos dados apresentados, trabalhando para a construção de uma pesquisa melhor elaborada. Nesse sentido, Creswell (2007, p. 3) afirma que “um estudo tende a ser mais qualitativo do que quantitativo ou vice versa”. Desse modo, determinando os passos a serem seguidos, conforme a temática estabelecida.

A referida pesquisa se dá através de uma análise sincrônica, o que significa dizer que analisa a língua em um determinado momento, ou seja, através de um recorte temporal. Este ponto de vista de análise surgiu no início do século XX, com o linguista Saussure, e se caracteriza por estudar e descrever como a língua funciona.

Levando em consideração o que foi posto acima, o presente trabalho teve início no momento em que a disciplina *Semântica e Pragmática* foi apresentada em sala. Desse modo, a pesquisa se iniciou em agosto de 2022 e teve prosseguimento no decorrer das reuniões do grupo intitulado NAESP, grupo este onde trata-se de estudos sobre o funcionalismo, e como ele impacta no uso da língua, até o presente momento. Nesse sentido, o quantitativo de dados coletados se apresenta com um número total de 76 unidades, tendo como base de coleta as seguintes redes sociais: X, *Instagram* e *WhatsApp*. Assim, esse número se divide em 48 dados da rede social X, 10 do *WhatsApp* e 3 do *Instagram*, que podem ser visualizados no seguinte link do google drive: [https://drive.google.com/drive/folders/1b19EWsCV\\_yw5b8-OM9GXQ8Uj0ONSt-Ti?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/1b19EWsCV_yw5b8-OM9GXQ8Uj0ONSt-Ti?usp=drive_link).

De acordo com os dados expostos acima, é possível perceber que a grande maioria dos dados foi coletada da rede social X, o que mostra que nela há uma gama de contextos conversacionais diferentes em que se enquadram o objeto analisado neste artigo. Assim, por ser uma rede usada em todas as partes do mundo, seu público é bem mais variável, o que contribui para essa ampla quantidade de dados.

Com relação aos passos empregados na pesquisa, no primeiro momento, foi realizada a escolha do tema, tendo como base os estudos abordados em sala de aula, como já dito acima, e, assim, delimitou-se a área a ser pesquisada. Após esse momento, foi feito um levantamento bibliográfico preliminar, com o objetivo de delimitar a área de pesquisa, e, assim, definir os autores a serem estudados, de acordo com o assunto abordado.

Após esse momento, foi feito um aprofundamento e ampliação desse material bibliográfico, relacionando-se com o tema da negação, na perspectiva tanto dos gramáticos quanto dos linguistas, para que pudesse ser apresentada uma distinção sobre o que trata a gramática tradicional por negação, e como o Funcionalismo entende esse fenômeno, respectivamente. Logo em seguida, houve leitura e releitura de materiais sobre o fenômeno estudado, a fim de definir o que mais se encaixava na presente pesquisa, tendo como base a fonte de pesquisa primária, como artigos, dissertações e outros.

No segundo momento, realizou-se uma coleta de dados nas redes sociais denominadas *WhatsApp*, *X* e *Instagram*, para que os dados fossem analisados e implementados na pesquisa, como já forma apresentados acima.

A seguir, foi o momento da elaboração do trabalho escrito, utilizando o material analisado como exemplo teórico, e os dados coletados como exemplo prático, para que a pesquisa pudesse ser desenvolvida de forma coerente. Na próxima seção, será apresentada a análise dos dados.

#### **4. ANÁLISE DOS DADOS**

Na presente seção, analisar-se-á os dados coletados, levando em consideração a base teórica presente neste trabalho. Assim, no decorrer da pesquisa, de acordo com análises feitas, foram observados 04 (quatro) construções de negação que utilizam o termo canônico '*nem*', a saber: [NEM X], [NEM EM], [NEM QUE] e [NEM SE].

Nesse sentido, é importante citar que o objeto analisado nesta pesquisa é geralmente utilizado na forma informal da linguagem, e que as próprias construções apresentam variações entre si, com relação à escrita, como já citado anteriormente, mas que possuem o mesmo sentido de negar algo, isso significa dizer que são formas diferentes de negação. Abaixo, serão apresentados esses quatro registros que dão base para o desenvolvimento desta pesquisa, em termos de dados:

##### **4.1 As variedades das formas de negação em estudo**

[NEM X]

Neste primeiro uso encontrado nos dados analisados desta pesquisa, apresenta-se a construção [NEM X], que pode ser encontrado na grande maioria dos dados, como “NEM DOIDA”, “NEM MORTA”, “NEM FODENDO”, “NEM AQUI NEM NA CHINA”, e “NEM PENSAR”. Segue abaixo um exemplo desse uso:

Dado (02) – Post na rede social X



Fonte: X, 2024

O dado acima foi coletado da rede social X, em um contexto onde o falante mostra uma imagem que está tratando da época do carnaval, em que é possível observar que há a presença do advérbio canônico do português, o ‘*nem*’, seguido do artigo ‘*a*’ e do substantivo masculino ‘*pau*’, cujo significado desse último, de acordo com o dicionário online Oxford Languages (2024, p. 1), se dá como ‘1. Qualquer madeira, ou pedaço dela, e 2. Castigo corporal, surra’.

Nesse sentido, a construção ‘*nem a pau*’ nada tem a ver com o sentido de negação se colocada de outro modo. Porém, quando ela se encontra no contexto de negação, como é visto no exemplo acima, ela ganha outro sentido, o qual, no caso, é o ato de negar. Como é posto pela autora Rios de Oliveira (2015), ao dizer que certas expressões podem ser recicladas a depender da necessidade do falante. Assim, é visto que há expressões com sentidos diferentes, mas que podem ser modificados, ou seja, reciclados, a depender do contexto em que são inseridas, pois as palavras perdem seu significado original e a elas outro é atribuído.

Dado (03) – Post na rede social X



Fonte: X, 2024

Outra questão que pode ser analisada se dá com o exemplo “NEM PENSAR”, apresentado no início da análise desta construção, o qual possui a presença do termo canônico de negação ‘nem’ seguido do verbo no infinitivo ‘pensar’, cujo significado deste último se dá no sentido de submeter algo ao raciocínio lógico, mas que ao se inserir no contexto presente, torna-se uma construção com sentido de negação. Esta troca de sentido é tratada como ressemantização, que consiste em utilizar-se de um termo que já existe na língua, mas que foi recrutado para transmitir um novo significado, em que, nesse caso, trata-se do sentido de negação.

#### [NEM EM]

A segunda construção apresenta variações de forma como “NEM EM SONHO”, “NEM EM OUTRA VIDA”, e “NEM EM MIL ANOS”. Segue abaixo o exemplo desse uso:

Dado (04) – Post na rede social *Instagram*



Fonte: Instagram, 2024

O presente dado foi retirado da rede social *Instagram* do perfil oficial da União Nacional dos Estudantes (UNE), na qual a fotografia se deu em uma manifestação pela revogação do Novo Ensino Médio, em que ocorreu o processo de negação. Dessa forma, dá-se a presença do

advérbio canônico de negação ‘*nem*’, como será visto em todos os exemplos, seguidos pela preposição ‘*em*’ e pelo substantivo masculino ‘*sonho*’. Ademais, é possível analisar que há a presença de palavras que não possuem relação com a negação em si, mas que por conta do contexto em que foram empregadas, a elas cabe esse sentido.

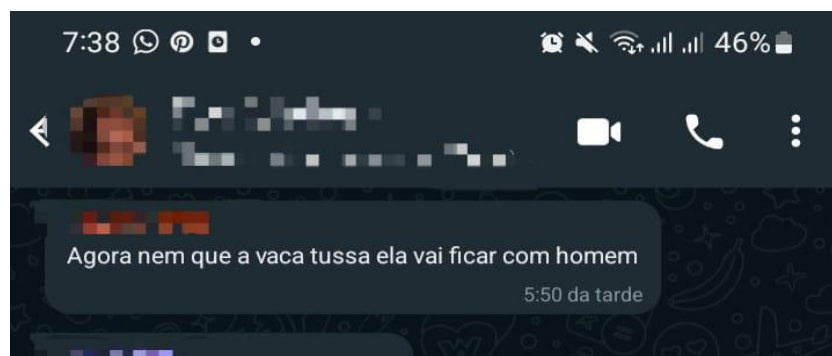
Algo interessante a ser visto neste exemplo é o fato de que se deu em um contexto social onde estudantes pedem pela revogação do Novo Ensino Médio, e sabe-se que a palavra ‘*sonho*’ geralmente remete a algo bom, o que não é o caso da situação apresentada, e que a sigla para Novo Ensino Médio é NEM. Assim, há de se entender que os estudantes presentes não desejam a presença do NEM nem em seus sonhos, quiçá na realidade, e ainda fazem um trocadilho tendo como elementos o advérbio de negação e a sigla apresentada.

Logo, argumenta-se que a palavra ‘*sonho*’ perdeu composicionalidade no contexto empregado, pois o seu significado foi alterado. É claro que essa palavra não deixa de designar sonho, porém, passa a incorporar novos sentidos. Nesse caso, diz-se que ocorreu um processo de ressemantização.

### [NEM QUE]

Na terceira construção, não foram encontrados tantos dados, o que difere dos usos anteriores. Dessa forma, o padrão identificado se apresenta no exemplo abaixo:

Dado (05) – Conversa em grupo do *WhatsApp*



Fonte: WhatsApp, 2024

O presente exemplo foi retirado da rede social *WhatsApp*, onde houve uma interação entre um grupo de amigos, na qual ocorreu o processo de negação. Assim, é possível perceber que além do advérbio ‘*nem*’, há a presença da oração ‘*que a vaca tussa*’, a qual é de conhecimento geral que é algo dito impossível de acontecer, pois os animais citados não possuem a capacidade física de tossir.



De acordo com o que foi dito acima, para alcançar o seu objetivo, que é gerar impacto nas outras pessoas receptoras da mensagem, o interlocutor se utiliza de uma expressão única para se expressar. Essa expressão, assim com outras já apresentadas, se posta em outro contexto, não possui o valor de negação, porém, no contexto conversacional no qual ela está inserida, apresenta valor de negação. Como cita Givón (1995), a linguagem carrega um valor sociocultural, o que significa dizer que o externo possui influência direta sobre a língua, e esse fato pode ser observado no exemplo apresentado.

### [NEM SE]

Este último uso encontrado, através da análise dos dados obtidos, também apresenta variações em seu padrão, tais como: “NEM SE JESUS” e “NEM SE O PAPA”. Um desses exemplos será apresentado no dado a seguir:

Dado (06) – Post na rede social X



Fonte: X, 2024

O exemplo acima foi retirado da rede social X, na qual houve uma interação entre usuários onde ocorreu o fenômeno da negação. Nele, há novamente a presença do advérbio de negação ‘*nem*’, auxiliado pela oração ‘*se jesus cristo implorasse*’. Neste dado, é possível perceber uma informação que está presente no dado anterior: algo impossível de acontecer. Assim, o que se observa é que o contexto influencia na forma como se dá a linguagem, visto que o interlocutor, ao se utilizar dessa expressão, refere-se ao fato de que não há a mínima possibilidade de ocorrer a situação a qual ele se refere no exemplo, que é a viagem para o estado do Ceará.

Isso mostra, mais uma vez, o quanto a língua é dinâmica, podendo se adaptar aos mais diversos contextos e situações, deixando explícita também que o meio externo influencia diretamente nela, e na forma como é utilizada, a depender da mensagem que se quer repassar e do impacto que se pretende alcançar.

Nesse sentido, a presente análise evidencia o fato de que os falantes tendem a se utilizar cada vez mais de determinados artifícios para alcançarem seus objetivos comunicativos, pois

como citam Martelotta e Kenedy (2015), a língua se encontra em constante evolução, e isso reflete no modo como a linguagem é posta em prática no decorrer das diversas situações e levando em conta os mais diversos contextos, visto que a necessidade do falante é essencial para o modo como ele irá se comunicar.

Assim, a adaptação presente na língua é expressiva nos dados apresentados, pois sabe-se que o surgimento de novas construções gramaticais ocorre como forma de suprir necessidades na comunicação, visto que as estruturas utilizadas pelos falantes estão diretamente ligadas ao contexto conversacional em que eles estão inseridos, o que traz, novamente, a compreensão de que o meio externo influencia diretamente na língua, e que, em decorrência disso, ocorrem inúmeras variações.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, neste artigo foram apresentadas as principais construções encontradas de usos bastante comum na negação com a presença do advérbio canônico de negação ‘*nem*’, o qual, unindo-se com outras formas, criam esse afeito de negar algo de formas variadas.

Assim, foi encontrado, como mostrado na análise de dados, 4 (quatro) construções, tendo entre elas algumas variações. Na primeira, por exemplo, apresenta-se o uso mais comum utilizado na Língua Portuguesa, que se apresenta como [NEM X]. Nesse contexto, esta construção possui uma particularidade que se caracteriza pela utilização somente do advérbio de negação “*nem*”, em conjunto com outras sentenças, que forma o sentido total para negar.

Já na segunda construção, há a presença do advérbio de negação juntamente com a preposição “em” em todos os casos desse uso, tendo como exemplo a expressão “nem em sonho”. Essa questão já difere da primeira em sua forma, o que mostra o quanto a língua é variável e múltipla em suas formas de expressão. Essa segunda construção se apresenta como a segunda mais encontrada no decorrer da pesquisa dos dados. Sendo, também, bastante utilizada no dia a dia pelos falantes.

O terceiro uso, apresenta-se na forma do [NEM QUE], que reúne o advérbio com outra oração que, a princípio, não possui valor de negação, mas que quando posta com o [NEM QUE], acrescenta um novo sentido, que se trata da oração “a vaca tussa”. Essa construção traz à tona a questão de que o meio externo possui influência direta na forma como o falante se expressa, visto que, a depender do local e/ou cultura em que ele está inserido, a expressão que exemplifica esse uso, na análise, poderia sofrer mudanças em sua forma, o que não alteraria seu significado.

A quarta, e última, construção, trata-se de [NEM SE], qual foi o uso que menos foi encontrado dados na pesquisa. Neste exemplo, é visto mais uma vez o quanto a língua é dinâmica, e que está em constante processo de mudança. Mostrando, assim, que a pesquisa

acerca do uso da língua e como ela se modifica nos mais diferentes aspectos é de extrema importância para se compreender a linguagem de forma ampla.

Além disso, é importante ressaltar que foram utilizados como base teórica desse artigo os estudos da linguística centrada no uso, que por meio de estudiosos como Martelotta e Kenedy (2015), Givón (1995) e Rosário (2015), é apresentada uma nova forma de entender e pesquisar a linguagem, baseada no modo como os falantes se expressam. Nesse sentido, o presente artigo tentou mostrar que mesmo que certas expressões, a priori, não possuam um determinado sentido, que neste artigo se trata da função de negar, a depender da forma que é utilizada e do contexto que está inserida, essa mesma expressão pode ter uma alteração no seu significado original, expandindo-se para atrelar outros sentidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERRAREZI JR, Celso. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FREGE, Gottlob. (1892). Sobre o Sentido e a Referência. In: ALCOFORADO, Paulo (org. e trad.). **Lógica e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1978.

GIVÓN, T. **Funcionalism and Grammar**. Amsterdã: John Benjamins.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

MARTELOTTA, M. E. Advérbios: conceito e tendências de ordenação. In: OLIVEIRA, M. R.; CEZARIO, M. M. (Org.). **Adverbiais: aspectos gramaticais e pressões discursivas**. Niterói: Ed. da UFF, 2012. p.13-96.

NEVES, Maria Helena. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2011.

OLIVEIRA, M. R.; ROSÁRIO, I. C. (Org.). **Linguística centrada no uso: teoria e método**. Rio de Janeiro: Lamparina: Faperj, 2015.

OXFORD. **Oxford Languages and Google**. Oxford University Press, 1857. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>. Acesso em: 08 de outubro de 2024.